

# Fuga

A ânsia de alcançar horizontes mais abrangentes incendeia a alma...  
O suor que escorre dos labores espirituais não pode ser visto.  
A tez seca carece de hidratação do mesmo tipo que um solo desértico necessita.  
A desolação do íntimo só é superada pela imensidão do universo de palavras vazias  
que se repetem e se espelham..  
Não a nenhum momento em que não estejamos dependurados em conjecturas que nos  
formam, do sabor da necessidade muito se conhece.  
Das vezes que se encontra a si mesmo não se pode dizer o mesmo...  
Entre tantas formas de se criar o mundo, não poder volitivamente decidir  
de fato do que é necessário, muito entristece...  
Quisera se afastar da impessoalidade...  
Mas isso a todos pertence e a todos desola...  
Seria mais fácil ter a possibilidade de voltar as origens de tudo  
onde somos parte de todas as coisas e nada...  
Não a nenhuma pista dessa impossibilidade nos símbolos  
que carregam todas as coisas ou algumas ou nenhuma.  
De certeza só se sabe de chances  
[de sim e de não]  
De fagulhas de eternidades já basta.  
Então só resta fulgor...  
Só resta fuga...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/fuga-7>